

ENTRE ÁGUAS: O USO DO TELHADO TRADICIONAL NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO

A Casa Contemporânea Brasileira tem como objeto de estudo as residências de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a "nova geração da arquitetura brasileira". Destes, 11 escritórios apresentaram casas com telhados em uma ou duas águas, contabilizando mais de 15 casas projetadas com estas configurações. Destaca-se neste universo duas casas que apresentam telhados com configurações tradicionais e varandas como elementos articuladores do arranjo espacial: **Casa Aracajú** |aum arquitetos | 2005
Casa no Peixe Gordo | arquitetos associados | 2012

JUSTIFICATIVA

A discussão dessa produção torna-se relevante por ampliar a crítica sobre a utilização do telhado de aparência tradicional na arquitetura contemporânea. Por outro lado, este estudo parcial pode subsidiar o desenvolvimento da pesquisa em que está inserido, visto que esta objetiva ampliar a crítica sobre a produção residencial brasileira.

OBJETIVO

Identificar de que modo a aparência e materialidade do telhado tradicional se compatibilizam com o arranjo espacial, seja ele bidimensional, observado através de suas plantas, seja tridimensional, observado na espacialidade dos ambientes.

METODOLOGIA

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1. Levantamento de referências sobre a produção dos escritórios;
2. Estudo sobre as influências da arquitetura moderna e pós-moderna na produção da arquitetura contemporânea, bem como as características desta;
3. Estudo sobre o conceito de tipo, destacando seus aspectos formais, funcionais e espacialidade.

PESQUISA DOCUMENTAL

1. Levantamento de imagens, desenhos técnicos e textos sobre os projetos estudados;
2. Apropriação do redesenho da Casa Peixe Gordo, já realizado pelo grupo de pesquisa.
3. Redesenho bi e tridimensional da Casa Aracajú, utilizando os softwares AutoCad e SketchUp. Esse redesenho obedeceu a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa.

PESQUISA PRÁTICA

A observação e comparação dos dados da pesquisa documental e a relação destes com os temas destacados na pesquisa bibliográfica foram sintetizados em uma análise gráfico-textual, organizada em três tópicos principais: implantação e partido formal; arranjo funcional; espacialidade. Assim, buscou-se traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

RESULTADOS

TELHADO TRADICIONAL E ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Durante o modernismo, ocorreu a "marginalização" do telhado tradicional, uma vez que a maioria dos arquitetos modernos buscavam promover inovações tecnológicas e a ruptura com as referências do passado, priorizando a utilização do terraço jardim e dos volumes puros lecorbusianos. Com os ideais nostálgicos da arquitetura pós-moderna dos anos 80 e 90, abriu-se espaço para o resgate dos valores históricos e tradicionais e, conseqüentemente, para a reuso e/ou releitura do telhado tradicional. Surge então, na arquitetura contemporânea, um caráter de hibridização arquitetônica, o qual mescla a essência moderna, reconhecendo inovações e resultados compatíveis com a realidade atual, com a reinterpretação da tradição, baseando-se na análise de suas obras exemplares.

IMPLANTAÇÃO E PARTIDO FORMAL

A implantação das casas pavilhonares respeita a geometria do lote e sua orientação solar, mesmo que recorrendo a diferentes estratégias compositivas - composição planar na casa Aracajú e volumétrica na Peixe Gordo. Apesar disso, observa-se em comum uma rígida modulação e a segmentação transversal da volumetria, inserindo uma espécie de sala-varanda como elemento conector, porém sem impedir que ambos projetos se desenvolvam em partidos compactos.

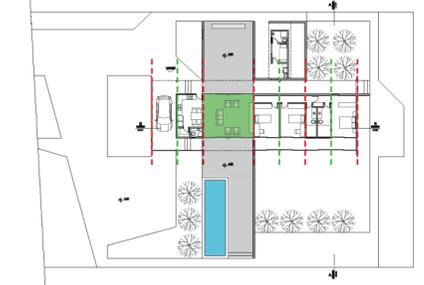
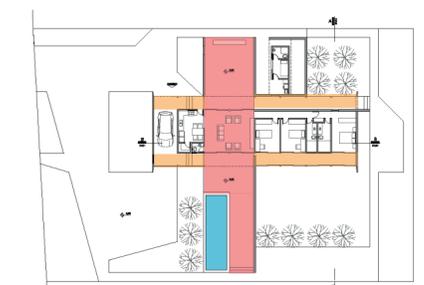
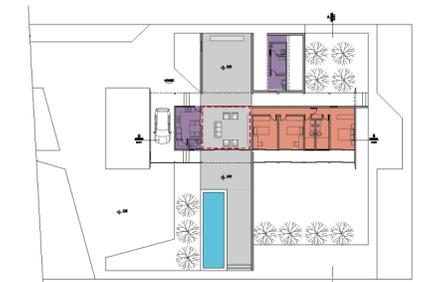
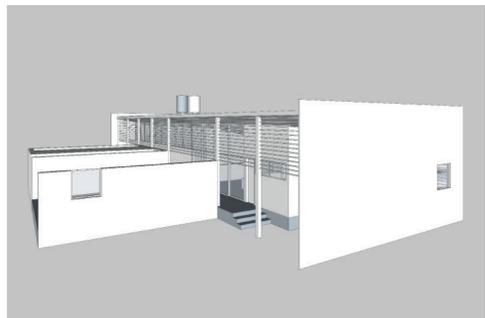
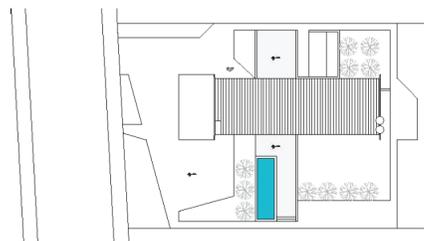
ARRANJO FUNCIONAL

A existência de varandas transversais e longitudinais em relação ao edifício pavilhonar é recorrente em ambas casas, diferenciando-se pela hierarquia dada a estes espaços, sendo a de maior importância a transversal na casa Aracajú e a longitudinal, na Peixe Gordo. Ainda assim, as redes circulatórias se desenvolvem de maneira muito semelhante. As estratégias de inserção dos elementos de composição irregulares nas alas diferem entre si - no intermeio dos elementos regulares (Aracajú) e configurando faixas longitudinais (Peixe Gordo) - por estarem diretamente relacionadas a implantação, favorecendo as visuais a serem privilegiadas.

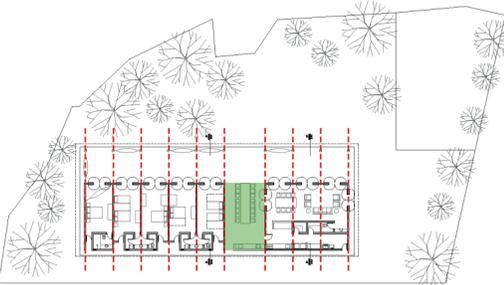
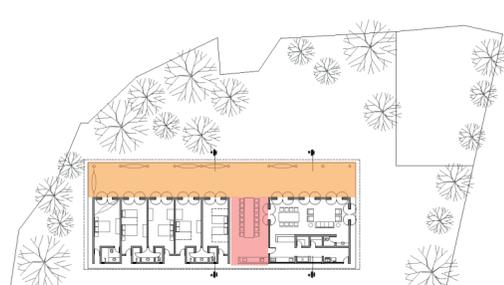
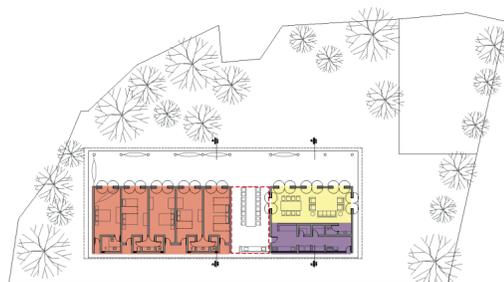
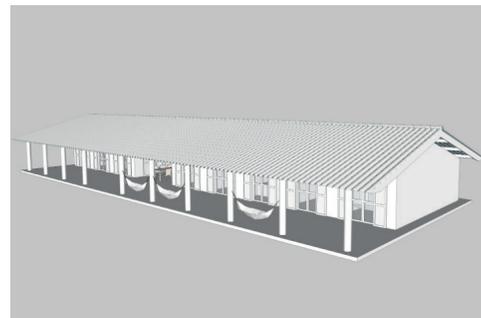
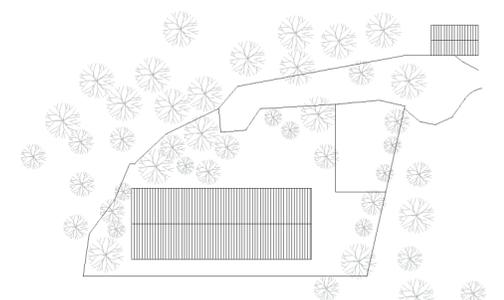
ESPACIALIDADE

As casas revelam semelhanças promovidas principalmente nos percursos desenvolvidos junto às varandas, porém, a experiência espacial junto às salas e quartos explicita sutis diferenças, sendo mais exteriorizada na Aracajú se comparada à Peixe Gordo. Neste contexto, a ausência ou não de forros e a expressão formal da estrutura do telhado se mostram muito operantes, com explícito descontrolo no arranjo do setor social da Peixe Gordo. O uso do telhado sobre pavilhões parece ser um desafio projetual em que se deve dominar não só a técnica construtiva do telhado, mas também as relações dele com os ambientes e a espacialidade resultante.

CASA ARACAJÚ | aum arquitetos 2005



CASA NO PEIXE GORDO | arquitetos associados 2012



LEGENDA:

ala de serviços ala íntima ala social "vazio" central varanda transversal varanda longitudinal espaço central semiaberto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORNOLDI, Adriano. *Arquitectura de la vivienda unifamiliar: Manual del espacio domestico*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. MAHFUZ, Edson da Cunha. *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995. MARTINEZ, Alfonso Corona. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: UNB, 2000. MARTÍ ARIS, Carlos. *Le variazioni dell'identità: il tipo nella architettura*. Torino: Città Studio Edizione, 1993. MONEO, Rafael. *La solitudine degli edifici e altri scritti. Questioni intorno all'architettura*. Torino: Umberto Allemandi & C., 1999.